

Ademir, Roni e Rogello. Três palmeirenses que despontam e sonham com os grandes clubes do futebol brasileiro.



Pioneirismo do Sersocial



Joel Pugsley e o professor Antonio Fadel.

PROJETO INÉDITO DESENVOLVIDO PELA AMAPAR ESBARRA NA FALTA DE MAIOR ESTRUTURA FÍSICA

No embalo dos jogos olímpicos em Pequim, a revista Novos Rumos destina, nesta edição, atenção especial à união da AMAPAR com a prefeitura de Piraquara, na concretização e manutenção do Sersocial, que já tem mais de dois anos de ininterruptas atividades. Para quem não conhece o projeto e questiona a alusão com as olimpíadas, a explicação é simples. A idéia nasceu e concentra atenção na manutenção de uma escolinha de futebol na região do Guarituba, bairro pobre com mais de 40 mil moradores, na região metropolitana de Curitiba.

Atualmente a prática do esporte bretão é feita por mais de 70 meninos entre cinco e 16 anos, supervisionados por professores de educação física e funcionários da prefeitura local, que atuam não apenas na condução do futebol, mas destinam lições de cidadania e responsabilidade para a garotada. O envolvimento da AMAPAR começou em 2005, na gestão do ex-presidente Gilberto Ferreira, entusiasta do projeto e apaixonado por futebol, tanto que atua hoje na

diretoria do Sersocial, ao lado de Joscelito Giovanni Cé, José Luiz Dosciatti e Joel Pugsley, este último diretor da iniciativa. A parceria desenvolvida com a prefeitura de Piraquara é mantida por mais de 200 magistrados, que contribuem com o simbólico valor de R\$ 20,00. A renda é destinada para alimentação dos futuros craques, salários dos professores, aluguel do terreno onde estão situados os dois campinhos de futebol e manutenção de bolas, redes e uniformes.

Na parte prática do futebol os meninos contam com o trabalho do professor de educação física Antonio Fadel, que atua no Sersocial desde o início. Para o "Felipão" da garotada, o objetivo inicial, e até hoje principal, está na educação cívica. "Pretendemos tirar todos da criminalidade e drogas, para que permaneçam aqui [na sede do Sersocial] toda a tarde, tendo lições de educação, coleguismo e, claro, prática do futebol", explica.

Um bom exemplo remete ao aluno Ademir Vieira Meda, 16 anos, palmeirense e fã do goleiro Marcos. O garoto, que é o principal guarda-metas do Sersocial, já participou até de testes e "peneiras" no Paraná Clube, mas esbarrou na trave. Com um jeito acanhado, mas sinceridade explícita, o rapaz almeja sucesso nos campos de futebol. "Entrei pra realmente tentar a carreira profissional. Aqui no Sersocial temos esta oportunidade. O projeto é legal porque realmente ajuda as famílias", afirma.



Atualmente as atividades do projeto são desenvolvidas nas segundas, quartas e sextas-feiras, no período da manhã e tarde. O sucesso local da iniciativa é demonstrada pela lista de espera, que hoje ultrapassa cem nomes. Os candidatos ao título de novos ídolos do esporte paixão nacional já começam a despotar. Os futuros Robinhos e Ronaldinhos podem encontrar algumas faguilhas interessantes no projeto. Para o professor Fadel, além de todos os objetivos educacionais, já alcançados e sempre aprimorados, as noções e contato com a bola não estão restritas às "peladas" ou brincadeiras. "Todos chegaram aqui com muita vontade de jogar, mas não conheciam nada da parte tática, melhora no condicionamento físico e posicionamento. Hoje, o meu objetivo é realizar um treinamento sério, com o aprimoramento de passe, testes de explosão física etc. Gostaria de duplicar o horário e treinar a garotada todos os dias da semana. Seria ideal para o desenvolvimento da técnica" explica.

Outro plano do visionário professor está na separação e treinamento de uma nova equipe, que ele classifica como "de ponta". "Tenho já um projeto, de separar alguns garotos, que considero avançados. Treinar sério, em campo oficial, para agendarmos mais testes nos clubes aqui de Curitiba".

Ambições - O caminho para o sucesso do Sersocial já está trassado, mas a evolução concreta esbarra nos quesitos de ordem financeira. O diretor do projeto, Joel Pugsley, possui planos para aumentar as atividades, que incluem uma escola de informática e escolinha de futebol feminino – este plano inspirado no sucesso da brasileira Marta. Para o futebol feminino a iniciativa já tem mais de 50 inscrições. "Fizemos um bom levantamento e mandamos ofício aos associados. Esperamos uma nova arrancada do projeto, que no início teve a contribuição de muitos, mas senti uma pausa" explica Pugsley. Atualmente o terreno onde fica a escolinha de futebol é alugado e possui um bom espaço ainda não explorado. "Pedimos uma proposta para a compra do lote. Vamos analisar a possibilidade, pois hoje a nossa principal dificuldade de crescimento está na estrutura física. Para a escola de informática temos algumas contribuições e computadores, mas não temos mais espaço. Temos o apoio dos que contribuem e do presidente Kfourri, que é um entusiasta da iniciativa" finaliza.

O recado está dado, o projeto em plena ascensão e futuros craques não faltam. Para contribuir com o Sersocial basta o associado ligar para a AMAPAR, no telefone (41) 3017-1600.

A realização de um voluntário

Raul Gutmann, diretor de futebol da AMAPAR, se aposentou em fevereiro deste ano, depois de 42 anos de trabalho (incluindo a magistratura e outras experiências). Desde então, é presença freqüente no Sersocial, projeto que conheceu pela revista *Novos Rumos*.

Qual foi sua primeira impressão a respeito do Ser Social?

Realmente foi uma surpresa para mim. Eu já conhecia o programa pela revista [Novos Rumos], mas quando vim até aqui pela primeira vez fiquei surpreso e entusiasmado com a alegria desses jovens e com o que é desenvolvido para eles aqui. Acredito que estando aposentado posso auxiliar os diretores do Sersocial naquilo em que me for dado a possibilidade de ajudar.

O senhor tem gostado de vir até aqui?

Gosto. E muito! Isso me traz muitas saudades. O bosque atrás de onde está o Sersocial é o local onde minha família fazia piqueniques nos dias de Natal, Ano Novo e Páscoa.

Na sua infância, o senhor chegou a jogar futebol de várzea?

Sim, foi sempre assim. Minha família é uma das pioneiras do Cajuru e do Tarumã e desde os 5 anos de idade eu sempre estava jogando bola. Eu era o dono do time porque a bola era minha então era eu quem comandava os treinos e escolhia os jogadores para a equipe. Gostaria de voltar, se me fosse dado o direito, porque as saudades são imensas. Meus filhos, enquanto eu exercia a magistratura no interior du-

rante quase 14 anos, aproveitaram muito disso convivendo nesses ambientes e ainda hoje em São José dos Pinhais temos nossa Associação Esportiva Butantã, há 22 anos. É um grupo de 58 pessoas que participam dos eventos esportivos às terças, quintas e sábados. Para mim futebol é como se fosse um vício; uma cachaça.

O Ser Social é útil para que aspecto da formação desses garotos?

Acredito que em todos os sentidos. Pela orientação que recebem e pelos exercícios que fazem. Nunca ouvi palavrões dessas crianças e sinto que elas tem um grande respeito pelos dirigentes daqui.

O senhor pretende continuar presente no projeto?

Enquanto me for dado a oportunidade, venho sempre. Já combinei com o Joel [Pugsley, diretor] e pretendo continuar vindo pelo menos uma vez por semana. Já sugeri várias idéias para tentarmos melhorar ainda mais o atendimento a essas crianças.

Que idéias são essas?

A marcação do campo, uma maior orientação sobre a forma de jogar, novas bolas, um livro para anotações sobre os jogos; precisamos de estatísticas sobre jogadores, número de gols, etc. Também sugeri levá-los para jogar na preliminar de um jogo da série A ou B do campeonato nacional. Quem sabe em breve isso possa ser realizado. Seria ótimo ver esses meninos entrando pela primeira vez em um estádio.

